

PELOS CANOS UM TERÇO DA ÁGUA ACABA DESPERDIÇADA

Estudo diz que 37% são perdidos com vazamentos ou “gatos”

✎ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

Cerca de um terço da água distribuída pelos serviços autônomos municipais e pela companhia de saneamento – a Cesan – não chega ao consumidor. Ficam no caminho, nos vazamentos das redes das empresas, ou é perdido nas fraudes e ligações clandestinas.

De acordo com estudo divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a cada R\$ 100 reais de água produzida, apenas R\$ 63 são faturados pelas empresas e serviços autônomos. Os R\$ 37 restante representam as perdas.

Para além das perdas financeiras, a situação preocupa diante do cenário de crise hídrica. O Estado ainda está em situação de alerta, com vazões em vários rios em níveis críticos e com mais de 15 cidades com o abastecimento seriamente comprometido, segundo informações da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

A Cesan – que atua em 52 dos 78 municípios e produz cerca de 10 milhões de m³ de água para atender estas cidades – totaliza 33% (da-



REPRODUÇÃO

Vazamentos, muitas vezes causados por problemas de pressão, são um dos vilões do desperdício de água

dos de 2014) de perdas, segundo seu presidente, Pablo Ferraz Andreão, sem revelar o quanto isto representa em valores ou em litros de água. Mas destaca que este percentual já foi bem maior: 46% em 2003.

Metade deste volume perdido ocorre em vaza-

mentos e extravasamentos das tubulações da empresa, que começaram a ser substituídas. Também há investimentos em automação e controle dos níveis dos reservatórios.

Outro fator que causa o problema é a pressão nas tubulações, que vem sendo

monitorada. “A pouca pressão pode resultar em falta de água nos bairros, mas quando é muito forte pode levar a rompimentos”, acrescenta o presidente.

A metade restante decorre das ligações clandestinas, mais frequentes na Região Metropolitana. Si-

tuações que vem sendo trabalhadas com as prefeituras locais. E há ainda as fraudes. “O consumo fraudado chega a ser três vezes maior do que o do cliente normal”, relata Andreão, que acrescenta que visitas técnicas estão sendo feitas para checar os hidrôme-

tros e as possíveis fraudes nas ligações.

De acordo com o estudo da CNI, a Região Sudeste conseguiu alcançar antes de 2018 a meta de redução de perdas, que é de 33%. O próximo passo, segundo Andreão, é chegar a 25% nos próximos 5 a 10 anos.

SANEAMENTO

PERFIL DO ESTADO

▼ **Rede de água**
A distribuição de água existe em 86,97% do Estado.

▼ **Coleta de esgoto**
Apenas em 41,82% do território capixaba com rede de coleta de esgoto.

▼ **Tratamento de esgoto**
Apenas 32,36% do que é coletado passa por tratamento. O restante é descartado de forma inadequada, no mar, rios, lagoas, fossas e até nas ruas.

▼ **Perdas de água**
Cerca de 33,46% do volume de água distribuído é perdido em vazamentos ocorrido nas redes das empresas e serviços autônomos, e também nas fraudes e ligações clandestinas.

Rio Bananal seca e morador fica sem água

✎ O abastecimento de água em Rio Bananal, no Norte do Estado, está suspenso desde a última segunda-feira. Com a seca, o principal rio que corta o município secou e comprometeu o abastecimento na cidade.

A água estava sendo captada de uma represa, mas o diretor do Serviço Autôno-

mo de Água e Esgoto (SAAE), Alencar Gusmão, informou que a barragem atingiu o volume morto e não dá mais para usar as bombas de captação.

Ontem, dois caminhões-pipa pegavam água de uma represa para distribuição nas casas. Alencar afirmou que situação é crítica

porque a água da represa deve durar só mais 10 dias.

De acordo com Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) em dezembro choveu 10% do esperado. A situação do município só deve melhorar com chuvas significativas. Ainda ontem, moradores

se uniram para fazer orações pedindo chuva.

“Nós temos São Sebastião e Santo Antônio. Mas está faltando São Pedro mandar água. A gente está fazendo o possível e o impossível para conseguir água. Mas a população tem que economizar”, diz o diretor do Saae.



FOTO LEITOR

Moradores rezaram pedindo chuva no leito do rio